

APRESENTAÇÃO

Com este terceiro número, fechamos o volume 11 de *Sociologia & Antropologia*. Este ano, tão ou mais desafiador do que o passado, em função da persistência (e mesmo agravamento) do quadro pandêmico, exigiu muito de nossa equipe editorial, que tentou responder às inúmeras demandas de um universo editorial em transformação em meio a dificuldades institucionais e pessoais as mais diversas, sem deixar de oferecer um espaço de reflexão coletiva a nossa comunidade das ciências sociais sobre a crise contemporânea – nosso número especial dedicado à pandemia de covid-19 é prova disso.

É com satisfação que oferecemos aos leitores um número dedicado à obra da antropóloga indiana Veena Das, referência incontornável nos estudos sobre violência coletiva, eventos críticos, transformações urbanas, vida ordinária na etnografia, entre outros temas. Além de entrevista inédita com a autora, realizada por Adriana Vianna, Letícia Ferreira e Cynthia Sarti, publicamos também os seguintes artigos: “Disquiet: words, times and relations along an ethnographic trajectory”, de Adriana Vianna; “Figurations of pain: memory through life”, de Cynthia Sarti; “‘Almost nothing has changed’: ordinary ethics and forms of life in pandemic times”, de Ceres VÍctora, Patrice Schuch e Monalisa Dias de Siqueira, e “Family betrayals: the textures of kinship”, de Camila Pierobon. Completam o conjunto de textos sobre a obra de Veena Das o registro de pesquisa de Bhrigupati Singh, “‘In your writing I am existed’: reading the history of anthropology via *Textures of the ordinary*” e a resenha escrita por Carolina Parreiras de *Textures of the ordinary: doing anthropology after Wittgenstein*, publicado por Das em 2020.

Vale ainda registrar o relato em primeira pessoa da própria Veena Das, “Duas tranças e um passo no mundo: uma infância rememorada”, que publicamos na seção de memória (disponível apenas em nosso site).

Na sequência do número, incluímos os artigos “Indivíduo e individualismo em Norbert Elias”, de Tatiana Savoia Landini e Andréa Borges Leão; “Cultura de ofício marítima pesqueira”, de Cristiano Wellington Noberto Ramalho, “‘Por que homossexuais só existem na cidade?’ a recente ‘institucionalização’ da ‘homossexualidade’ no sul de Moçambique”, de Francisco Miguel, “Electromovilidad y retórica política: recursos naturales, nacionalismo tecnológico y moral verde en Bolivia”, de Francisco Adolfo García Jerez; “Inveja e corpo fechado no maracatu de baque solto pernambucano”, de Filippo Bonini Baraldi; “Teoria pós-colonial e pensamento brasileiro na obra de Guerreiro Ramos: o pensamento político (1955-1958)”, de Christian Edward Cyril Lynch e Pedro Paiva Marreca; e “Poscolonialismo e decolonialidades: etnicidade, reprodução, gênero e sexualidade – vozes da África – notas a partir de um conhecimento em curso”, de Mary Garcia Castro.

Por fim, ainda reunimos neste último número do volume 11 o registro de pesquisa de Bila Sorj “Estudos sobre o cuidado na sociologia: a contribuição de Nadya Guimarães e Helena Hirata” e mais duas resenhas: a de John C. Dawsey do livro *Drama, ritual e performance: a antropologia de Victor Turner* (2020), de Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, e a de Mariana Barreto do livro *Peut-on dissocier l'œuvre de l'auteur?* (2020), de Gisèle Sapiro.

Desejamos a todes uma boa leitura, boas festas e – com muita esperança – um feliz 2022.